



PENA

Luiz Stefano G. L. D'A. M. de M. Bezerra*

Fui quebrado...
partícula por partícula,
fui desintegrado.
Até que a morte me separe,
enxergarei quadrado.

...

Não fui julgado.
Prisioneiro da minha pena, que pena...
Que pena?
Acorrentado por mim mesmo,
carrego a culpa nas costas
e todo dia,
o mundo vem,
com seus valores,
seus temores...
bica meu fígado,
minhas vísceras,
minha vida...
e todos os dias,
eles estão de volta.
Todo dia sou linchado,
todo dia sou torturado.

...

Rezo para todos os deuses,
rogo pragas em vão...
Mas não adianta...
Continuo enxergando quadrado.

* Graduando do curso de Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Extensionista do Programa Motyrum de Educação Popular em Direitos Humanos.